Sondagem

Superação de dificuldades

Empresários se animam com o crédito e a queda da inflação setorial

Robson Gonçalves

A SONDAGEM realizada em maio junto aos Sinduscons de todo o país deixa claro que o setor está, aos poucos, superando o pessimismo imposto pela crise mundial. Tanto no Estado de São Paulo quanto em nível nacional, nota-se ampla melhora na avaliação do ambiente de negócios da construção. Isso é resultado de um conjunto de fatores, especialmente da série de medidas favoráveis ao setor. A pronta ação do governo no sentido de garantir capital de giro logo no início da crise se somou mais recentemente à desoneração de materiais e ao programa Minha Casa, Minha Vida. Também contribuiu a melhoria do cenário macroeconômico observada a partir de abril. Apesar da melhora nas expectativas, os números da sondagem continuam influenciados pela crise na comparação anual.

Desempenho em alta

O indicador de desempenho nacional avançou quase 10% entre fevereiro e maio, refletindo a melhoria da *performance* das empresas no trimestre. No caso do Estado de São Paulo, esse avanço foi ainda mais expressivo, chegando a quase 12%. Nos dois níveis, o comparativo com maio de 2008 ainda apresenta queda expressiva. Mas esse era um resultado esperado, uma vez que há um ano o setor estava em forte expansão. A melhora mais expressiva foi registrada no item perspectivas de desempenho. Isso mostra que os empresários acreditam na aceleração da atividade econômica nos próximos meses. Mais uma vez, esse otimismo relativo foi maior em São Paulo do que na média nacional.

Os empresários relataram também melhora nos indicadores de dificuldades financeiras e de custos. No caso dos custos, é preciso relativizar a aparente piora observada na comparação trimestral, resultado que foi influenciado pelas negociações salariais que ocorreram no Estado de São Paulo. Por conta disso, a comparação anual é mais precisa e mostra forte evolução, resultado do recuo dos preços de materiais verificado nos últimos meses.

Vale destacar a avaliação dos empresários sobre o ambiente macroeconômico. A melhora foi resultado de um ajuste de expectativas que minorou o pessimismo excessivo registrado nas rodadas anteriores da sondagem. Entre fevereiro e maio, melhorou muito a avaliação do setor quanto à política econômica e às perspectivas de inflação baixa. No caso desta última variável, o avanço ocorreu também na comparação anual, com um pouco menos de otimismo no Estado de São Paulo em relação à média nacional. As boas perspectivas com relação ao crescimento econômico avançaram, embora permaneçam no campo pessimista (abaixo do valor 50).



Lu Santos

Desempenho e perspectivas das empresas da construção[1]

	Brasil			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Mai.09	Trimestre	Ano	Mai.09	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	45,9	9,9	-24,0	45,5	11,9	-24,5
Dificuldades financeiras	56,7	-4,2	13,2	59,5	-1,7	15,3
Perspectivas de desempenho	52,5	28,3	-17,6	52,5	32,6	-16,7
Perspectivas de evol. de custos	54,8	-4,9	42,7	54,9	-5,5	40,8
Condução da política econômica	51,9	26,1	-6,7	52,7	30,0	-6,7
Inflação reduzida	62,3	14,6	57,5	62,6	15,4	57,0
Crescimento econômico	35,0	48,2	-46,2	36,4	56,0	-44,4

Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos. [1] Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.